

26 de fevereiro

Como Eram Os Brinquedos No Tempo De Jesus?

Mas com quem posso comparar as pessoas de hoje? São como crianças sentadas na praça. Mateus 11:16.

Como em todos os tempos, as crianças dos dias de Jesus também gostavam muito de brincar. Infelizmente, como acontece hoje em dia, muitos brinquedos eram caros e os pais da maioria não os podiam comprar. Nesse caso, o jeito era improvisar usando a imaginação e a criatividade para elaborar cada um o seu próprio brinquedo.

Até que devia ser divertido. Escavações arqueológicas já encontraram no chão de casas pobres do 12 século d.C. cavalinhos entalhados em madeira e bonecas feitas de argila. O jeito simplório da confecção indicava serem brinquedos feitos por crianças cujos pais certamente não podiam comprar brinquedos fabricados por artesãos. Jesus, é claro, foi uma dessas crianças pobres que não tinham dinheiro para brinquedos especiais.

Nas classes mais ricas também havia bonecas, animais de madeira e bolas de vidro. A diferença estava na confecção e no material, que eram indiscutivelmente melhores. Carruagens em miniatura eram colecionadas por garotos que se divertiam pintando-as ao seu gosto. Meninas podiam brincar com réplicas de móveis e casinhas para bonecas.

Havia também jogos, e os mais famosos vinham do império romano. Um deles se chamava Doze Linhas e tinha regras muito semelhantes às do gamão. Porém, o mais disputado tinha o curioso nome de Ladrãozinho e se parecia muito com o moderno jogo de xadrez.

Mas, quer para pobres ou ricos, a infância durava muito pouco naqueles dias. Aos 12 anos, as meninas começavam a ser preparadas para o casamento e os meninos para ter uma profissão. Em alguns casos especiais de extrema pobreza, antes mesmo dessa época as crianças tinham de ajudar os pais no trabalho braçal. Portanto, não tinham tempo para brincar e curtir a sua infância.

Como você pôde ver, nem tudo no mundo mudou tanto assim. Ainda hoje, há crianças que jamais tiveram o prazer de ganhar um brinquedo e brincar com ele. Mas você pode ajudar a mudar essa realidade. Que tal repartir um pouco do que tem com aqueles que não têm nada?